

UNIVERSIDADE ESTADUAL DO MARANHÃO – UEMA
CAMPUS-CAXIAS
DEPARTAMENTO DE LETRAS
CURSO: LETRAS LICENCIATURA EM LÍNGUA PORTUGUESA, LÍNGUA INGLESA
E LITERATURAS

MARAYSA DA SILVA E SILVA

**A LITERATURA NA EDUCAÇÃO INFANTIL E O DESENVOLVIMENTO
COGNITIVO DA CRIANÇA**

CAXIAS – MA

2024

MARAYSA DA SILVA E SILVA

A LITERATURA NA EDUCAÇÃO INFANTIL E O DESENVOLVIMENTO COGNITIVO
DA CRIANÇA

Trabalho de conclusão de curso apresentado ao curso de Letras Inglês e Literaturas, da Universidade Estadual do Maranhão – UEMA, Campus Caxias, como requisito parcial à obtenção do Título de Licenciada em Língua Portuguesa, Língua Inglesa e Literaturas.

Orientadora: Prof^a. Dr^a. Solange Santana Guimarães
Morais.

CAXIAS – MA

2024

S586l Silva, Maraysa da Silva e

A literatura na educação infantil e o desenvolvimento cognitivo da criança / Maraysa da Silva e Silva. __Caxias: Campus Caxias, 2024.

43f.

Monografia (Graduação) – Universidade Estadual do Maranhão – Campus Caxias, Curso de Licenciatura em Letras Língua Portuguesa, Língua Inglesa e Literaturas.

Orientador: Prof^ª. Dra. Solange Santana Guimarães Morais.

1. Literatura infantil. 2. Desenvolvimento cognitivo. 3. Leitura.
4. Criança. I. Título.

CDU 82-93

MARAYSA DA SILVA E SILVA

A LITERATURA NA EDUCAÇÃO INFANTIL E O DESENVOLVIMENTO COGNITIVO
DA CRIANÇA

Trabalho de conclusão de curso apresentado ao curso de Letras Inglês e Literaturas, da Universidade Estadual do Maranhão – UEMA, Campus Caxias, como requisito parcial à obtenção do Título de Licenciada em Língua Portuguesa, Língua Inglesa e Literaturas.

Orientadora: Prof^a. Dr^a. Solange Santana Guimarães Morais.

Aprovado em: 19 / 08 /2024

BANCA EXAMINADORA

Solange Santana Guimarães Morais

Prof^a. Dr^a. Solange Santana Guimarães Morais (Orientadora)

Doutora em Ciência da Literatura-UEMA/UFRJ
Universidade Estadual do Maranhão

Elizeu Arruda de Sousa

Prof. Dr. Elizeu Arruda de Sousa

Doutor em História- Unisinos
Universidade Estadual do Maranhão

Ligia Vanessa Penha Oliveira

Prof^a. Ma. Ligia Vanessa Penha Oliveira

Mestra em Letras/Literatura, Memória e Cultura - UESPI
Universidade Estadual do Maranhão

Dedico este trabalho aos meus pais, Ana Maria da Silva e Silva, Maria Praxedes da Silva, Lindomar do Carmo Silva e Antônio Oliveira Lucena.

AGRADECIMENTOS

Agradeço, primeiramente a Deus, pelo dom da vida, por todas as graças a mim concedidas e por mais essa conquista.

Agradeço imensamente à minha família, por todo apoio. De modo muito especial agradeço aos meus pais, Ana Maria, Maria Praxedes, Lindomar e Antônio que sempre estiveram ao meu lado durante essa caminhada, me dando todo apoio. Às minhas irmãs, Maria Marisa e Mayra, por me apoiarem e acreditarem em mim. Aos meus padrinhos, Laecio Amaury, Michele Barbosa e Layana Lucena. Aos meus primos e sobrinhos, Antônio Filho, Arthur Amaury, Lucas Amaury, Pedro Antônio, Pedro Lucas e Pedro Eduardo.

Aos meus amigos que, assim como a minha família também foram essenciais na construção desse trabalho. E de modo especial agradeço imensamente ao meu amigo Ryann Wills, por cada palavra de incentivo e por todo o apoio durante essa caminhada que trilhamos juntos.

E não poderia deixar de agradecer também a minha orientadora, Prof.^a Dr^a Solange Santana Guimarães Morais, que pacientemente permaneceu ao meu lado durante a escrita deste trabalho. E a professora Maura Rejanne Amaral Rodrigues Amorim, por toda a orientação e paciência ao longo da disciplina.

*Por trás da mão que pega o lápis
dos olhos que olham,
dos ouvidos que escutam,
há uma criança que pensa.*

Emília Ferreiro

RESUMO

O presente trabalho monográfico analisa a influência da literatura infantil no desenvolvimento cognitivo da criança. E partindo dessa premissa, o trabalho tem como problema descobrir se é possível que a literatura infantil, a partir de estratégias apropriadas, contribua para o desenvolvimento cognitivo da criança. Desse modo, é visível a necessidade de investigar os efeitos do papel da literatura na educação infantil e o quão determinante ela é no estímulo ao desenvolvimento da cognição infantil. Tem-se como intentos neste TCC refletir sobre a leitura na educação infantil; analisar a ligação entre a literatura infantil e o desenvolvimento cognitivo da criança; apresentar estratégias de leitura para estimular o desenvolvimento cognitivo do infante. Para tanto foi realizada uma pesquisa bibliográfica, de natureza descritiva e exploratória, haja vista que é constituída pela pesquisa qualitativa sobre a importância da literatura infantil para o desenvolvimento cognitivo pueril, a partir de um suporte teórico que discorre sobre literatura infantil, desenvolvimento cognitivo e leitura, a citar Carvalho (2008), Freire (2011), Krug (2015), Nascimento (2006), Santos (2021), Silva (2021), Zilberman e Magalhães (1987), entre outros. O trabalho encontra-se estruturado em três capítulos nos quais é discutido sobre a importância que a literatura tem no desenvolvimento cognitivo, a relação que a literatura tem com o desenvolvimento cognitivo e as estratégias para estimular o desenvolvimento pueril. Com base nos estudos realizados ao longo dessa pesquisa, foi possível compreender a grande influência que a literatura tem no desenvolvimento cognitivo infantil, pois a literatura traz consigo um mundo de descobertas através das leituras.

PALAVRAS-CHAVE: Literatura infantil. Desenvolvimento cognitivo. Leitura. Criança. Estratégias.

ABSTRACT

This monographic work analyses the influence of children's literature on children's cognitive development. Based on this premise, the problem of this work is to find out whether it is possible for children's literature, using appropriate strategies, to contribute to children's cognitive development. There is therefore a clear need to investigate the effects of the role of literature in early childhood education and how decisive it is in stimulating the development of children's cognition. This includes reflecting on reading in early childhood education; analysing the link between children's literature and children's cognitive development; and presenting reading strategies to stimulate children's cognitive development. To this end, a bibliographical study was carried out, which is descriptive and exploratory in nature, since it consists of qualitative research into the importance of children's literature for children's cognitive development, based on theoretical support that discusses children's literature, cognitive development and reading, such as Carvalho (2008), Freire (2011), Krug (2015), Nascimento (2006), Santos (2021), Silva (2021), Zilberman and Magalhães (1987), and others. The work is structured in three chapters which discuss the importance of literature in cognitive development, the relationship that literature has with cognitive development. And strategies for stimulating child development. Based on the studies carried out throughout this research, it was possible to understand the great influence that literature has on children's cognitive development. Literature brings with it a world of discoveries through reading.

KEYWORDS: Children's literature, cognitive development, reading, children, strategies.

Sumário

| | |
|---|-----------|
| INTRODUÇÃO..... | 10 |
| 1.A IMPORTÂNCIA DA LITERATURA NA EDUCAÇÃO INFANTIL..... | 13 |
| 1.1. Contexto histórico da literatura infantil..... | 13 |
| 1.2. O papel da literatura na educação infantil..... | 17 |
| 2. A RELAÇÃO ENTRE LITERATURA E O DESENVOLVIMENTO COGNITIVO INFANTIL | 22 |
| 2.1. A leitura e o desenvolvimento cognitivo..... | 22 |
| 2.2. O impacto da literatura no desenvolvimento cognitivo pueril..... | 26 |
| 3. ESTRATÉGIAS PARA ESTIMULAR O DESENVOLVIMENTO PUERIL | 30 |
| 3.1. Leitura compartilhada: poesia fora da estante | 30 |
| 3.2. <i>Scrapbook</i> : recontando histórias a partir de colagens | 34 |
| CONSIDERAÇÕES FINAIS..... | 39 |
| REFERÊNCIAS | 42 |

INTRODUÇÃO

A literatura infantil, como expressão artística e instrumento educacional, surge como um campo de estudo que ultrapassa os limites literários, adentrando os domínios do desenvolvimento cognitivo na infância. Este tema instiga a reflexão sobre o impacto que as narrativas infantis exercem sobre as faculdades cognitivas da criança em seus anos formativos. Em vista disso, pode-se inferir que a literatura é uma grande via de desenvolvimento cognitivo, visto que o livro é porta de entrada para o mundo da imaginação que imerge a criança em uma preciosa aventura do saber, cheia de descobertas fascinantes.

Através da literatura, a criança torna-se mais apta a descobrir, a seu nível, o significado de sua própria existência e por conseguinte começa a entender o mundo que a cerca, porque “a literatura propõe aproximar a criança com o mundo letrado, unir as histórias que ouve com as situações do seu cotidiano, refletir sobre e questionar o mundo à sua volta com mais afinco e senso crítico” (Silva, B. *et al*, 2021, p. 1280). Ou seja, além de proporcionar um mergulho em novas emoções, a literatura ainda permite ao leitor/ouvinte a edificação de uma mentalidade alicerçada na criticidade.

Todavia, é importante pontuar que nem sempre a literatura infantil teve espaço no meio social, haja vista que essa literatura voltada para o público infantil surgiu somente no século XVII, em decorrência das mudanças que a estrutura social e familiar sofreu com a ascensão da burguesia. Até então, não havia sequer o termo infância para se designar à essa fase da vida humana, pois, as crianças dessa época não eram vistas como indivíduos que requeriam um tratamento especial. Devido a isso, elas “participavam de modo igualitário da vida adulta” (Zilberman, 1987, p. 5), no que diz respeito à mão de obra. No entanto, contraditoriamente, não podiam opinar nos processos decisórios de suas famílias.

Esse cenário só passou a sofrer mutações a partir da “ascensão da família burguesa, do novo status concedido à infância na sociedade e a reorganização da escola” (Zilberman, 1987, p. 3). É essencial reiterar que foi em meio a essas modificações que surgiu a literatura infantil, mas é igualmente primordial esclarecer que essa literatura voltada ao público infantil, na época em questão, era designada unicamente à função pedagógica. E, mesmo a sociedade tendo passado por

inúmeras mudanças, infelizmente, até hoje essa literatura é associada ao trabalho pedagógico.

No Brasil, a literatura infantil surgiu no século XX, com a introdução da Imprensa Régia - única gráfica que havia no Rio de Janeiro até a Independência, por isso não só se encarregava de imprimir a legislação vigente e fabricar livros em branco para registro como também realizava a encadernação de impressos e atendia a todas as demandas do trabalho de livreiro, além de publicar livros. Contudo, é importante esclarecer que as obras infantis desse momento não eram genuinamente brasileiras, pois diziam respeito apenas a traduções e/ou adaptações da literatura portuguesa (Rodrigues et al, 2013, s. p).

A presença da literatura na educação infantil assume relevância incontestável, uma vez que se configura como instrumento fundamental para o desenvolvimento total da criança. É através da leitura que a criança desperta diferentes emoções e amplia suas visões de mundo, é também nesse momento mágico que a criança se conecta ao seu mundo interior, dialoga com seus sentimentos mais íntimos, enfrenta os seus medos e desejos mais escondidos, supera os seus conflitos e encontra o equilíbrio necessário para o seu desenvolvimento. Assim sendo, estabelece-se a seguinte questão: é possível que a literatura infantil, a partir de estratégias apropriadas, contribua para o desenvolvimento cognitivo da criança?

Partindo dessa premissa de refletir sobre impacto da literatura infantil na evolução cognitiva da criança, o objetivo central desse trabalho é discutir a influência da literatura infantil no desenvolvimento cognitivo da criança. Assim como refletir sobre a leitura na educação infantil; analisar a ligação entre a literatura infantil e o desenvolvimento cognitivo; e apresentar estratégias de leitura para estimular o desenvolvimento cognitivo do infante.

É importante destacar que o presente trabalho diz respeito a uma pesquisa bibliográfica, de natureza explicativa qualitativa. A análise foi feita a partir de um suporte teórico que aborda sobre literatura infantil e desenvolvimento cognitivo, temas discutidos por autores como Freire (2011), Santos, R. et al, (2021), Krug (2015), Silva, B. et al, (2021), Zilberman (1987) e Nascimento (2006).

Desse modo, é visível a necessidade de investigar os efeitos do papel da literatura na educação infantil e o quão determinante ela é no estímulo ao desenvolvimento da cognição infantil, haja vista que, ao entrar em um mundo fictício, as crianças são incentivadas a desenvolverem a capacidade de abstração e a

expressarem suas próprias ideias por meio da linguagem. Esse contato com personagens e os diversos enredos proporciona um ambiente propício ao desenvolvimento da empatia, permitindo que as crianças se identifiquem com diferentes realidades e perspectivas.

É válido reiterar que este trabalho tem por finalidade analisar os efeitos que a literatura causa no desenvolvimento cognitivo infantil. Para alcançar este objetivo, a pesquisa foi dividida em três capítulos que são intitulados, respectivamente, da seguinte forma: 1. A importância da literatura na educação infantil; 2. A relação entre literatura e o desenvolvimento cognitivo infantil; 3. Estratégias para estimular o desenvolvimento pueril.

No primeiro capítulo, é discutido sobre a importância que a literatura tem no desenvolvimento cognitivo. Já o segundo discute a relação que a literatura tem com o desenvolvimento cognitivo. E no terceiro e último capítulo, são apresentadas as estratégias para estimular o desenvolvimento pueril.

1 A IMPORTÂNCIA DA LITERATURA NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Ler é um ato que vai além da decodificação de palavras escritas, por isso, Paulo Freire nos diz em seu livro *A importância do ato de ler*, que “a leitura do mundo precede a leitura da palavra, daí que a posterior leitura desta não possa prescindir da continuidade da leitura daquela” (Freire, 2011, p. 19). Ou seja, para este grande filósofo e educador brasileiro, a prática da leitura é iniciada antes mesmo de adentrarmos o ambiente escolar, pois o entendimento de um texto escrito advém da harmonia entre a interpretação das palavras escritas paralelamente ao contexto que as circunda. Pois segundo Freire (2011), há um elo de dinamicidade entre linguagem e realidade.

A leitura “é uma capacidade que deve ser desenvolvida desde cedo e praticada de diversas formas, ler não significa apenas ver os símbolos gráficos e decodificá-los, mas também decifrar e interpretá-los” (Santos, R. *et al*, 2021, p. 2). Assim, é perceptível o quão necessária é a apresentação da leitura das palavras o mais cedo possível para que, desde a infância, o ser humano consiga encontrar a harmonia entre o texto escrito e o contexto que o fomentou – mencionado anteriormente – para que assim o infante consiga praticar a leitura de maneira plural e passível de interpretação coerente.

1.1 Contexto histórico da literatura infantil

Até meados do século XVII, não existia uma literatura específica para crianças que levasse em conta os aspectos importantes da infância, pois não existia infância. Nesse período, as crianças não eram vistas de forma distinta dos adultos, elas eram consideradas como adultos em miniatura. Assim, as mesmas histórias contadas para os adultos eram também compartilhadas com as crianças, não havia polimento na fala adulta diante da presença delas.

Esse cenário só passou a sofrer mutações a partir da “ascensão da família burguesa, do novo status concedido à infância na sociedade e a reorganização da escola” (Zilberman, 1987, p. 3). Foi somente a partir do século XVIII que a criança começou a ocupar um lugar na sociedade e na dinâmica familiar. A partir desse

momento, a ênfase passou a estar na infância e em suas características específicas, resultando na percepção da criança como um indivíduo distinto dos adultos.

Foi em meio a essas modificações que surgiu a literatura infantil. Paralelamente ao surgimento desse novo viés literário, dois gêneros literários tradicionais começaram a perder espaço: a tragédia e a epopeia - que tratavam de assuntos mitológicos e personagens aristocráticas; para abrir espaço ao drama, melodrama e o romance, pois estes cumpririam o papel de descrever acontecimentos da vida burguesa e cotidiana.

Devido ao fato de a literatura infantil ter se desenvolvido há apenas três séculos, pode-se considerar que, “dentre as formas literárias existentes, uma das mais recentes é constituída pelos livros dirigidos às crianças” (Zilberman, 1987, p. 3,). Seu surgimento traz consigo peculiaridades próprias, visto que ela advém, segundo Zilberman (1987) da ascendência da família burguesa, da relevância concedida à infância no meio social e reestruturação escola. Por conseguinte, o surgimento da literatura infantil está profundamente enraizado em mudanças sociais e educacionais significativas. Segundo Nascimento (2006, p. 16):

A criança, vista pelos olhos dos adultos é o outro, não um ser em si, é um vir- a - ser - adulto que, para atualizar esta sua potencialidade, precisa de educação. É então neste interim que surge a literatura infantil, que tem por missão integrar a criança ao mundo, é o instrumento pedagógico por excelência (Nascimento, 2006. p. 16).

Essa transição do olhar social para com o ser criança foi gradativa, “aos poucos foi se formando o conceito de infância, baseado na ideia cristã de inocência” (Nascimento, 2006, p.15-16). A partir de então, a família burguesa precisou formular a concepção de infância em prol da modificação do *status* que a criança passaria a ter na sociedade e no seio familiar. Para fomentar essa significativa mudança do olhar tradicional sobre a criança e demais mutações com relação à família, foram geradas

[...] ascensões respectivas de uma instituição como a escola, de práticas políticas, como a obrigatoriedade do ensino e a filantropia, e de novos campos epistemológicos, como a pedagogia e a psicologia, não apenas estão inter-relacionadas, como são uma consequências do novo posto que a família, e respectivamente a criança, adquire na sociedade. É no interior dessa moldura que eclode a literatura infantil (Zilberman, 1987, p. 4).

É interessante observar a maneira que a sociedade remodela a si própria para atender às necessidades das mudanças geradas pelas quedas e ascensões políticas criadas por ela, é como um efeito dominó. E eis que a literatura, com seu caráter atemporal, nasce e se reinventa junto com meio social; o surgimento da literatura infantil demonstra essa versatilidade do caráter literário, pois, desde suas origens, foi concebida como uma ferramenta crucial para a formação e educação das crianças, refletindo os valores e objetivos pedagógicos da sociedade daquela época.

Todavia, é primordial esclarecer que essa literatura voltada ao público infantil, na época em questão, era designada unicamente à função pedagógica. Essa literatura, segundo Casasanta (s.d. *apud* Zilberman, 1987), “visa mais ao desenvolvimento de atitudes do que à aquisição de conhecimentos e habilidades”. Ou seja, em certo ponto, o enaltecimento da infância tornou-se uma via de mão dupla em que se tem: de um lado o estreitamento dos laços familiares, e do outro a criação de “instrumentos de controle do desenvolvimento intelectual e manipulação das emoções das crianças” (Silva et al, 2021, p. 1281).

Assim, é possível observar que, na literatura infantil produzida nessa época, a supremacia das motivações educativas era prioritária às literárias, tanto que “as primeiras histórias infantis surgiram na intenção de disciplinar e corrigir os atos das crianças, sem interesse de incentivar a imaginação, despertar prazer e motivação” (Silva et al, 2021, p. 1282). Isto é, o único objetivo dessas obras literárias infantis era transformar as crianças em pessoas dóceis para assim respeitarem as normas e regimes que regem a sociedade.

No Brasil, a literatura infantil surgiu no século XX, com a introdução da Imprensa Régia - única gráfica que havia no Rio de Janeiro até a Independência, por isso não só se encarregava de imprimir a legislação vigente e fabricar livros em branco para registro, como também realizava a encadernação de impressos e atendia a todas as demandas do trabalho de livreiro, além de publicar livros. Contudo, é importante esclarecer que as obras infantis desse momento não eram genuinamente brasileiras, pois diziam respeito apenas a traduções e/ou adaptações da literatura portuguesa (Rodrigues *et al*, 2013, s. p).

O precursor dessas adequações da literatura europeia em terras brasileiras foi Alberto Figueiredo Pimentel, o “autor publica traduções dos contos de Perrault,

dos irmãos Grimm e de Andersen, em obras como *Contos da carochinha*, *Histórias da avozinha*, *Histórias da baratinha*” (Rodrigues *et al*, 2013, s. p). É válido ressaltar que essa literatura que adentrou o Brasil vinha nos moldes da literatura infantil que vinha sendo produzida mundo a fora, portanto também era de caráter pedagógico. Entretanto, em terras brasileiras,

As origens da literatura infantil [...] encontram-se sobretudo na literatura didática/escolar, que, entre o final do século XIX e o início do século XX, começou a ser produzida de maneira sistemática por professores brasileiros, com a finalidade de ensinar às nossas crianças de maneira agradável, valores morais e sociais assim como padrões de conduta relacionados com o engendramento de uma cultura escolar urbana devido e necessários do ponto de vista de um modelo republicano de instrução do povo (Mortatti, 2001 *apud* Medeiros e Guiraldelli, 2021, p. 34).

A literatura infantil no Brasil também surgiu predominantemente como literatura didática e escolar. Entre o final do século XIX e o início do século XX, professores brasileiros começaram a produzir sistematicamente esses textos com o objetivo de ensinar valores morais e sociais de maneira agradável. Essa produção estava alinhada com a criação de uma cultura escolar urbana, essencial para um modelo republicano de instrução pública.

A primeira obra voltada para o público infantil, genuinamente brasileira, foi escrita pelo ilustre crítico, jornalista, influente escritor, advogado, Monteiro Lobato, que se tornou o pioneiro na literatura infantil do país. Seu primeiro livro infantil foi intitulado *Narizinho Arrebitado* de 1921, e mais tarde, em 1931 passa a ser chamado: *Reinações de Narizinho*. Monteiro Lobato começou a escrever histórias infantis autenticamente brasileiras por dois motivos: o primeiro diz respeito ao fato de o autor brasileiro não ter gostado das traduções das obras europeias, e o segundo motivo é porque, além de ser um retratista da sociedade e do folclore brasileiros, era um defensor das causas nacionais.

Lobato construiu um mundo voltado para o público infantojuvenil, profundamente influenciado pelo folclore brasileiro. Ele incorporou o nacionalismo nas ações de suas personagens, que expressavam a essência da brasilidade por meio da linguagem, das atitudes e do vínculo com a natureza. Um dos personagens que encarna esse mesmo ideal dos antigos narradores de histórias é o Visconde de Sabugosa, que se destaca como o intelectual e contador de histórias. Suas obras

buscavam despertar no público infantil a vontade de sonhar e ser alegre, buscando oferecer o encantamento e a beleza, despertando nas crianças uma leitura prazerosa e fascinante. Assim:

A obra de Monteiro Lobato une com perfeição fantasia e realidade, graças a sua personalidade versátil, Lobato mergulha no mundo da criança e se identifica com ela. De forma inovadora ele busca no nosso folclore alguns personagens de sua obra e trabalha toda riqueza do folclore brasileiro ludicamente. O folclore é vivido nas páginas lobatianas através das histórias de tia Nastácia e tio Barnabé que são os representantes legítimos da cultura popular. E a interação com as personagens folclóricas ocorre nas terras do próprio Sítio do Picapau no Capoeirão dos Tucanos, onde esses seres moravam (Silva, 2005 *apud* Souza, 2022, p. 10).

Monteiro Lobato conseguiu, de maneira inovadora, combinar fantasia e realidade em suas obras, criando um vínculo profundo com o universo infantil. Ao incorporar personagens do folclore brasileiro, ele valorizou e celebrou a cultura popular, fazendo com que elementos da cultura brasileira ganhassem vida nas *Aventuras do Sítio do Picapau Amarelo*, representando um marco na literatura infantil do Brasil. As histórias escritas por Lobato cumpriam com a demanda de obras que estimulassem o interesse das crianças e lhes permitisse ir além do mundo que o circunda, ou seja, que adentrassem o mundo do faz-de-conta.

É importante destacar que as obras de Lobato “além de [...] despertar o interesse da criança através do imaginário, [...] conscientiza com a sua literatura denunciadora, que envolve fatos políticos-econômicos-sociais” (Matozzo, [s.d], s.p). Portanto, essa literatura infantil primeira, aqui produzida, possuía o teor fantástico que requerem as obras infantis, mas em contrapartida, tratava de temáticas sociais da atualidade de modo que levava a criança a se inteirar do que estava acontecendo à sua volta, de maneira sutil. Dessa forma, Lobato ajudou a literatura a cumprir com sua função de ajudar na constituição do ser humano como sujeito e cidadão ativo e crítico.

1.2 O papel da literatura na educação infantil

Por muito tempo, a literatura infantil foi discriminada e alvo de grande descaso por pessoas que não compreendia sua importância e profundidade, até mesmo no meio acadêmico esse âmbito da literatura fora deixada de lado nas grades curriculares de cursos como Letras e Pedagogia (Silva, 2021, p. 1282). Somente em

1961, com a criação da Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB), as obras voltadas para o público infantil passam a ser tratadas como um campo literário, sendo incentivado seu uso na educação como ferramenta complementar para auxiliar no desenvolvimento cognitivo das crianças.

No âmbito educacional, a literatura infantil passou a desempenhar um papel crucial por possibilitar às crianças um contato precoce e significativo com a linguagem escrita e oral, pois, através dos contos, fábulas, poemas e demais gêneros literários, as crianças são expostas a uma riqueza vocabular que favorece a ampliação de seu repertório linguístico. Assim,

ao trazer a literatura infantil para a sala de aula, o professor estabelece uma relação dialógica com o aluno, o livro, sua cultura e a própria realidade. Além de contar ou ler a história, ele cria condições em que a criança trabalhe com a história a partir de seu ponto de vista, trocando opiniões sobre ela, assumindo posições frente aos fatos narrados, defendendo atitudes e personagens, criando novas situações através das quais as próprias crianças vão construindo uma nova história. Uma história que retratará alguma vivência da criança, ou seja, sua própria história (Nascimento, 2006, p. 26).

Por isso, a presença do livro infantil é de suma importância para o infante, para que ela o toque e ouça a história que este possui, porque esse contato precoce tornará a relação da criança com o livro algo prazeroso. As páginas do livro infantil permitem uma importante imersão no mundo de fantasia de uma maneira singular, pois ao mesmo tempo esse mundo da imaginação é mesclado com o mundo real, permitindo que a criança reconheça na história elementos do mundo a sua volta, e assim amplia sua visão e desenvolve sua capacidade criativa e seu senso crítico.

O “universo ficcional é um elemento importante na autoconstrução do indivíduo, [...] faz parte de um universo que oferece as coisas prazerosas de forma material [...] vinculadas a estímulos e incentivos externos” (Nascimento, 2006, p. 26). Essa noção obtida por meio da leitura é porta aberta à criança até mesmo para seu autoconhecimento, haja vista que nem sempre o infante é chamado a dialogar sobre suas emoções, e por meio da literatura “podemos proporcionar [...] momentos mágicos para que a criança reflita sobre sentimentos como a raiva, a alegria, a tristeza, o prazer, enfim faça comparações com a sua vida e torne consciente alguns comportamentos (Nascimento, 2006, p.27). Isto significa que

(...) é ouvindo histórias que se pode sentir (também) emoções importantes, como a tristeza, a raiva, a irritação, o bem-estar, o medo, a alegria, o pavor, a insegurança, a tranquilidade, e tantas outras mais, e viver profundamente tudo o que as narrativas provocam em quem as ouve - com toda a amplitude, significância e verdade que cada uma delas fez (ou não) brotar ... Pois é ouvir, sentir e enxergar com os olhos do imaginário! (Abramovich, 1995, p. 17 *apud* Nascimento, 2006, p. 27).

A importância da literatura, sobretudo da literatura infantil para o desenvolvimento pueril, é notória em decorrência dessa capacidade plural que o âmbito literário proporciona no referente a uma imersão em outros universos e até mesmo no eu interior do leitor. Assim, o infante pode observar a conduta moral das personagens e assim refletir e projetar seu comportamento baseado nos ensinamentos adquiridos por meio das narrativas lidas. Sendo assim:

A literatura infantil desempenha um papel essencial na formação da cognição e psicologia infantil, por que ao ouvir histórias, sejam contos, fábulas, poemas, entre outros, as crianças podem compreender com mais facilidade o mundo social que fazem parte, sendo mais apto a atuar propriamente em suas relações diárias (Silva, B. *et al*, 2021, p. 1288).

Dessa forma, a literatura infantil não apenas entretém, mas também educa e facilita o desenvolvimento social e emocional dos pequenos leitores. A sua função é exatamente fazer com que a criança tenha uma visão mais ampla de tudo que a rodeia, tornando-a mais reflexiva e crítica, frente a realidade social em que vive e atua, desenvolvendo seu pensamento.

Segundo Nascimento (2006), a literatura infantil tem o poder de suscitar o imaginário, de responder as dúvidas em relação a tantas perguntas, de encontrar novas ideias para solucionar questões e instigar a curiosidade do pequeno leitor. Ou seja, a literatura infantil possui uma capacidade única de estimular a imaginação, oferecer respostas a diversas perguntas, encontrar novas soluções para problemas e despertar a curiosidade das crianças.

Ouvir histórias tem uma importância que vai muito além do prazer proporcionado, ela serve para a efetiva iniciação das crianças na construção da linguagem, ideias, valores e sentimentos, contribuindo para ampliar, transformar ou enriquecer os conhecimentos que possuem e auxiliando na formação como pessoas (Nascimento, 2006, p. 23).

Essa perspectiva destaca a função essencial da contação de histórias no desenvolvimento integral das crianças, mostrando como essa prática enriquece seu repertório linguístico e cultural, além de contribuir para seu crescimento emocional e social. Através de uma história, são diversas as possibilidades de aprendizagens.

Além disso, a literatura na educação infantil se apresenta como um método eficaz para a transmissão de valores e normas sociais. Através das histórias, as crianças conseguem absorver, de maneira lúdica e natural, conceitos éticos, morais e sociais, contribuindo para a formação de uma consciência crítica e cidadã desde a mais tenra idade. Nesse contexto, a escolha criteriosa de obras literárias que abordem temáticas relevantes e que promovam a diversidade cultural torna-se imperativa para a construção de uma educação infantil inclusiva e plural.

Ao entrar em um mundo fictício, as crianças são incentivadas a desenvolverem a capacidade de abstração e a expressar suas próprias ideias por meio da linguagem. Esse contato com personagens e os diversos enredos proporciona um ambiente propício ao desenvolvimento da empatia, permitindo que as crianças se identifiquem com diferentes realidades e perspectivas. Assim, “a literatura propõe aproximar a criança com o mundo letrado, unir as histórias que ouve com as situações do seu cotidiano, refletir sobre e questionar o mundo à sua volta com mais afinco e senso crítico” (Silva, B. *et al*, 2021, p. 1280). Nesse sentido, além de proporcionar um mergulho em novas emoções, a literatura ainda permite ao leitor/ouvinte edificar uma mentalidade alicerçada na criticidade.

É perceptível que a literatura proporciona muitos benefícios ao desenvolvimento da cognição, sobretudo na infância, fase em que o ser humano possui uma maior disposição mental para aprender. Quanto mais cedo a literatura ganha espaço na vida de alguém, mais benéfica ela se torna, e é importante ressaltar que esse contato com a literatura aconteça também para além dos muros da escola, porque, quanto mais alguém lê mais crítico torna-se e, conseqüentemente, mais ativo socialmente. Conforme Nascimento:

A criança que desde muito cedo entra em contato com a obra literária escrita terá uma compreensão maior de si e do outro. Terá a oportunidade de desenvolver seu potencial criativo e ampliar os horizontes da cultura e do conhecimento, percebendo o mundo e a realidade que a cerca (Nascimento, 2006, p. 29).

A exposição precoce à literatura não apenas enriquece o vocabulário e o pensamento crítico das crianças, mas também promove empatia e compreensão cultural, essencial para seu desenvolvimento integral. Em vista disso, é importante reiterar que “a literatura infantil, por iniciar o homem no mundo literário, deve ser utilizada como instrumento para a sensibilização da consciência, para a expansão da capacidade e interesse de analisar o mundo” (Nascimento, 2006, p.29). E dessa forma é possível fazer a dissociação da literatura infantil com a finalidade exclusivamente pedagógica que lhe foi imposta.

2 A RELAÇÃO ENTRE LITERATURA E O DESENVOLVIMENTO COGNITIVO INFANTIL

O ato de ler e a literatura em si possuem grande relevância para o desenvolvimento cognitivo de uma criança, porque através da leitura o infante recebe grande estímulo para o desenvolvimento da sua capacidade motora de maneira mais efetiva. A partir da literatura a criança torna-se mais apta a descobrir, a seu nível, o significado de sua própria existência e por conseguinte começa a entender o mundo que a cerca. Pois: “A literatura propõe aproximar a criança com o mundo letrado, unir as histórias que ouve com as situações do seu cotidiano, refletir sobre e questionar o mundo à sua volta com mais afinco e senso crítico” (Silva, B. *et al*, 2021, 1280). Ou seja, além de proporcionar um mergulho em novas emoções, a literatura ainda permite ao leitor/ouvinte a edificação de uma mentalidade alicerçada na criticidade.

2.1 A leitura e o desenvolvimento cognitivo

A leitura desempenha um papel fundamental no desenvolvimento da cognição infantil, pois possibilita a expansão da criatividade, imaginação, linguagem, vocabulário e uma comunicação mais clara e transparente, pois, quanto mais a criança ler, maior será seu repertório de palavras e terá mais facilidade na comunicação com o outro. Haja vista que:

A leitura faz o sujeito interpretar, refletir, pensar, criticar e pensar em novas formas através da observação. A sociedade cobra um sujeito crítico e reflexivo, a literatura sendo introduzida desde cedo fornece essa capacidade para o indivíduo (Oliveira, K. *et al*, 2023, p. 19).

Ou seja, a leitura não só enriquece o conhecimento e a compreensão do mundo, mas também promove habilidades essenciais que são fundamentais para o crescimento intelectual e emocional das crianças.

A prática de leitura contribui para um bom desenvolvimento de habilidades cognitivas, como por exemplo o estímulo ao pensamento crítico, interpretação,

imaginação e a criatividade, permitindo à criança explorar a sua visão de mundo, enriquecendo assim sua compreensão, valores, diversidade cultural e suas perspectivas.

Ao contar uma história para uma criança, a sua imaginação é despertada; onde o pequeno ouvinte começa a imaginar um cenário, a situação, os personagens, a fala, pois, através das características da história, é que a criança pode construir seu perfil de leitor que se torna importante, pois, conseqüentemente, vai refletir no seu crescimento e maturação das emoções e sensações. Pois,

Ao introduzir a leitura no processo de desenvolvimento infantil, o docente ou família, apresenta um mundo de imaginação, conduzindo esse sujeito para que ele exercite e desempenhe seu foco e trabalhe outras vertentes. Podemos considerar que a leitura traz como benefício o desenvolvimento das habilidades socioemocional da criança, uma vez que através da leitura é possível entender os sentimentos e consegue encontrar maneiras de lidar com ele (Oliveira, K .*et al*, 2023, p. 21).

A leitura é essencial não apenas para o desenvolvimento intelectual, mas também para o crescimento emocional e social das crianças. Ela ajuda a formar indivíduos mais conscientes e equilibrados, capazes de enfrentar os desafios da vida com maior compreensão e sensibilidade; pode fazer a diferença no desenvolvimento e na educação de uma criança. Pois ajuda a desenvolver o raciocínio, a imaginação e a compreensão do mundo.

Esse processo se estende ao fortalecimento da interação social e conexão emocional da criança, pois, através da leitura e do contato da criança com determinados personagens, é possível compreender o que ela sente. E o estímulo a prática da leitura não deve partir só da escola, mas também da família. É essencial que a leitura seja inserida na rotina da criança de forma lúdica e dinâmica, pois a função da leitura vai além das paredes escolares. Como destaca Oliveira:

O dever de estimular a leitura não vem apenas da escola, mas principalmente da família. É indubitável que a leitura deve ser inserida na rotina da criança de forma lúdica e dinâmica, pois a função da leitura vai além das paredes escolares. De fato, a escola deve instigar o intelectual do aluno por meio da leitura e interpretação de texto, diferentemente da família que tem de conduzir a moral e a ética (Oliveira, K .*et al*, 2023, p. 23).

Isso significa que tanto a escola quanto a família têm a responsabilidade de incentivar a leitura nas crianças, cada um de maneira diferente, mas complementar. A leitura deve ser uma parte essencial da vida da criança, com a família e a escola colaborando para apoiar seu desenvolvimento intelectual e moral. Também se torna necessária pelo fato de ser um mundo imaginário onde a criança tem a capacidade de se libertar e brincar com o seu imaginário baseado em situações reais. O contato com os personagens fictícios além de permitir o conhecimento através de experiências dos outros, permite vivê-las. Ou seja,

A partir de histórias simples, a criança começa a reconhecer e interpretar sua experiência da vida real. Pode, a partir de uma experiência relatada na história, identificar-se com a situação narrada, compreender melhor o universo em que se situa, refletir sobre a história ficcional que pode se aproximar da realidade vivida (Oliveira, K .*et al*, 2023, p. 24).

Assim, uma história é capaz de revelar novas curiosidades às crianças, novos interesses e gostos. Dessa forma, ela é indispensável para o processo de formação da criança, além de compreender os conflitos do seu cotidiano e diversas outras situações.

A literatura infantil, independentemente de como é apresentada, é fundamental para o desenvolvimento psicológico e humano das crianças. Ela abre portas para um mundo novo cheio de descobertas através da fantasia, melhorando a qualidade de vida dos pequenos leitores, no sentido de que as crianças irão se desenvolver melhor. Além disso, contribui para aguçar os sentidos (visão, audição, olfato e paladar) e ajuda na compreensão do mundo, possibilita a formação de cidadãos capazes de compreender a realidade social, atuar sobre ela e transformá-la. Assim:

Através deste estudo, pode-se afirmar que a literatura infantil é enriquecedora, desenvolve a criatividade, a fantasia, estimula a imaginação e o prazer. Não se pode abrir mão da literatura infantil enquanto recurso lúdico-psicopedagógico, pois é através dela que o conhecimento chega a crianças tão pequenas e não existe infância sem ficção (Weitzel, 2022, p. 12).

A literatura infantil é valiosa, pois desenvolve a criatividade, a fantasia, a imaginação e o prazer das crianças. É um recurso lúdico e educativo essencial,

considerando que traz conhecimento de forma acessível e agradável às crianças pequenas. A infância não seria completa sem a ficção da literatura infantil.

O contato com histórias, poemas, contos e outras formas de literatura promove o desenvolvimento social, cognitivo e intelectual das crianças. A literatura, além de permitir compreender o código escrito, estimula o imaginário infantil, estimula o vocabulário, a consciência fonológica, a organização temporal e do espaço e o repertório para a criação de histórias.

A literatura infantil permite a promoção da expressão oral e do vocabulário de forma lúdica, e também desperta a criatividade e o pensamento crítico, por fim, é um meio de relacionar-se com o ambiente ao redor com prazer e relevância (Monteiro e Nascimento, 2020 *apud* Faria 2022, p. 11).

A literatura infantil promove a expressão oral e o vocabulário de maneira divertida, estimula a criatividade e o pensamento crítico, e ajuda as crianças a se relacionarem com o ambiente ao seu redor de forma prazerosa e significativa. Portanto, ela proporciona um momento agradável e interativo entre o interlocutor e o ouvinte, ao contar histórias para crianças, usando fábulas, histórias e lendas baseadas em mitos sociais. Dessa forma, quando contamos uma história, estamos dando início ao processo de construção da identidade cultural e social das crianças.

A narrativa de histórias para crianças também ajuda a desenvolver a linguagem, pois amplia o mundo do significado das crianças, além de criar hábitos de leitura, que são fundamentais para o início da educação infantil, que é comumente chamada de educação infantil. Dessa forma, promove o desenvolvimento da criatividade e do raciocínio lógico dos jovens aprendizes, pois:

A criança se torna uma pessoa atuante no seu ambiente, uma vez que é um recurso que desperta o pensamento crítico, elemento indispensável para a vida em sociedade. Além disso, é um meio pelo qual a pessoa tem contato com cenários históricos e culturais, o que a auxiliará a compreender melhor o mundo ao seu redor e como deve interagir com ele, o que contribuirá para as futuras aprendizagens (Faria, 2022, p. 13).

Ao expor as crianças a cenários históricos e culturais, amplia-se sua compreensão sobre o mundo e suas dinâmicas, preparando-as para interagir de forma informada e sensível com diversas realidades. Essa compreensão mais ampla

e profunda do mundo é crucial para as aprendizagens futuras, facilitando o desenvolvimento de habilidades e conhecimentos necessários para enfrentar os desafios da vida.

2.2O impacto da literatura no desenvolvimento cognitivo pueril

A literatura infantil é capaz de transmitir uma variedade de emoções, sentimentos, sentidos e significados através da interação com o ambiente em que a criança vive, através de livros adaptados ao perfil dela, criando um mundo fantástico da imaginação. Neste momento, inicia-se o encantamento da criança pela literatura, uma vez que está num período de mescla entre fantasia e realidade. Dessa forma, a literatura infantil proporciona o desenvolvimento da imaginação, dos pensamentos e dos valores morais de forma prazerosa, sendo uma das práticas mais valiosas para o aprendizado.

A literatura, dentro da educação infantil, é matéria-prima que influencia positivamente o desenvolvimento da criança, incentivando a curiosidade, o encantamento, o imaginário, a sensibilidade e, ainda, conhecimentos sobre o questionar e refletir sobre esses tópicos e o mundo social, pois os textos literários ocasionam reflexões de natureza cónita e afetiva. Assim,

A literatura desempenha um papel motivador e desafiador, pois permite que a criança interaja e imagine, desenvolvendo a criatividade e o seu repertório de informações. Os livros proporcionam experiências culturais e históricas, ensinando regras sociais, direitos e deveres, o que estimula o estudante (Faria, 2022, p. 7).

Por conseguinte, através da interação com textos literários, as crianças não apenas expandem seu imaginário e criatividade, mas também enriquecem seu repertório de informações. Os livros são uma porta para experiências culturais e históricas, oferecendo lições valiosas sobre regras sociais, direitos e deveres. Essa imersão literária não só estimula o estudante, mas também o prepara para se tornar um cidadão mais consciente e engajado, capaz de compreender e navegar nas complexidades do mundo ao seu redor.

A literatura infantil é considerada uma ferramenta relevante no desenvolvimento infantil. Isso torna possível que as crianças aprendam melhor sobre o mundo e se

tornem mais críticas em relação às situações sociais. Além disso, a literatura infantil estimula a imaginação, esclarece dúvidas, apresenta novas ideias para a resolução de problemas e estimula a curiosidade. Assim, a leitura de ficção pode aumentar a inteligência, a criatividade e as capacidades de reflexão crítica das crianças. Pois, segundo Nascimento (2006, p. 24):

A criança que desde muito cedo entra em contato com a obra literária escrita terá uma compreensão maior de si e do outro. Terá a oportunidade de desenvolver seu potencial criativo e ampliar os horizontes da cultura e do conhecimento, percebendo o mundo e a realidade que a cerca.

Ao ter contato com obras literárias, a criança desenvolve uma compreensão mais aprofundada de si mesma e dos outros, estimulando a criatividade e ampliando seus horizontes culturais e de conhecimento. Isso contribui para uma compreensão mais aprofundada do mundo ao seu redor.

As histórias são fundamentais na escola, pois são uma fonte de aprendizado e desenvolvimento para as crianças. A literatura infantil auxilia no desenvolvimento e na descoberta. Desde a infância, as crianças aprendem que a linguagem dos livros segue regras próprias e que as palavras podem criar mundos imaginários que extrapolam a realidade presente. Ou seja, as histórias nas escolas promovem o desenvolvimento intelectual e imaginativo das crianças. Pois, segundo Condurú e Santos, (2017):

O contato com histórias dá às crianças a oportunidade de chegar a mundos inimagináveis, possibilitando que elas viajem no tempo, utilizando a criatividade. A leitura, a escrita, as cantigas de ninar, as brincadeiras de roda e a contação de histórias são as várias formas de transmitir a literatura infantil.

As histórias ajudam as crianças a explorar mundos fantásticos e usar a criatividade para "viajar no tempo". A literatura infantil pode ser transmitida de diversas formas, como leitura, escrita, cantigas de ninar, brincadeiras de roda e contação de histórias. Em suma, estas atividades auxiliam as crianças no desenvolvimento da imaginação e criatividade.

Sendo este um universo de descobertas e progressos, é crucial que a família incentive a leitura. Os pais devem incentivar a imaginação, a fantasia e as emoções, motivando a leitura e aprofundando o conhecimento sobre o mundo. Dessa forma, a

literatura desperta o espírito crítico nas crianças, que buscam analisar, discutir e expressar ideias e opiniões sobre os personagens, o enredo da história, estimulando também a curiosidade, a linguagem e o potencial crítico. Assim,

Ao ler uma história a criança também desenvolve todo um potencial crítico. A partir daí ela pode pensar, duvidar, se perguntar, questionar... Pode sentir inquieta, cutucada, querendo saber mais e melhor ou percebendo se pode mudar de opinião. E isso não sendo feito uma vez ao ano... Mas fazendo parte da rotina escolar, sendo sistematizado, sempre presente – o que não significa trabalhar em cima dum esquema rígido e apenas repetitivo (Abramovich, 2009 *apud* Silva e Gonçalves, 2020, p. 11).

Esse contato com as histórias ajuda as crianças a desenvolverem seu pensamento crítico. Pois ao ler, elas começam a pensar, duvidar, questionar e refletir, o que as incentiva a buscar mais conhecimento e a reconsiderar suas opiniões. A leitura deve ser uma prática constante na rotina escolar, de forma dinâmica e não repetitiva, para que as crianças possam se beneficiar plenamente desse processo de aprendizado.

Para que isso ocorra de forma natural, é preciso que as crianças e a escola tenham uma relação muito próxima com a leitura. É claro que esse envolvimento do aluno-escola-leitura requer muito trabalho e dedicação por parte dos educadores e da família, que devem colaborar para que, ao longo do tempo, a criança adquira prazer pela leitura. Ou seja, para que a leitura se torne uma parte natural e prazerosa da vida de uma criança, é essencial que ela tenha uma relação estreita com a leitura tanto em casa quanto na escola. Esse envolvimento depende do trabalho e esforço conjunto de educadores e da família. Eles devem colaborar para que, com o tempo, a criança desenvolva o hábito e o gosto pela leitura.

A literatura é, sem dúvida, um elemento indispensável no desenvolvimento da criança, sobretudo na primeira infância, quando podem ser cultivados hábitos de leitura, permitindo que a criança se conecte com diferentes culturas, enriquecendo o vocabulário e incentivando a linguagem. É necessário ter clareza de que a leitura é sempre um meio e não um fim.

É indispensável que as crianças tenham a oportunidade de fazer suas próprias descobertas, e a literatura abre as portas para a formação de pessoas mais sensíveis e críticas. Através do jogo de palavras, dos variados conhecimentos que traz e da forma como retrata a realidade, ela provoca nos leitores uma identificação

profunda, levando-os a refletir, entender e atuar em relação à sua própria vivência. A cada leitura, os indivíduos se reconhecem e se constroem.

[...] na verdade, todos nós construímos e reconstruímos nossa identidade enquanto somos atravessados pelos textos. O que cada um é, o que quer ser e o que foi dependem tanto de experiências efetivas, aquelas vividas, como da leitura que se faz das próprias possibilidades de ser e das experiências alheias a que tenha acesso por meio dos textos (Paulino; Cosson, 2009, p. 69 *apud* Vasconcelos; Matos, 2018, [s.p]).

Com isso, é possível identificar mais um benefício atrelado à literatura, ao ato de ler, que a construção de uma identidade pessoal alicerçada em aprendizagens consistentes que fomentam e aguçam o raciocínio e a imaginação de tal maneira que permite ao ser leitor a capacidade de “construir e desconstruir mundos e, pela representação, é capaz de alcançar o mais íntimo de seus leitores” (Vasconcelos; Matos, 2018, [s.p]). Assim, a literatura singulariza o ser humano, pois ela possui a capacidade de propiciar um encontro do leitor com sua subjetividade e permite que ele consiga se reconectar com sua identidade humana.

Além disso, a literatura infantil é uma poderosa ferramenta para o desenvolvimento do pensamento crítico. Ao ler, as crianças são incentivadas a questionar, refletir e formar opiniões sobre o que estão aprendendo. Essa prática contínua de leitura, tanto na escola quanto em casa, é essencial para que a criança desenvolva o hábito e o prazer pela leitura, o que, por sua vez, enriquece seu vocabulário, amplia seu conhecimento e contribui para a formação de uma identidade pessoal.

3 ESTRATÉGIAS PARA ESTIMULAR O DESENVOLVIMENTO PUERIL

A escolha de uma história nunca deve ser feita sem uma análise prévia. Devemos sempre levar em consideração o público ouvinte, para assim selecionarmos histórias apropriadas. Ou seja, não basta só escolher qualquer história, é preciso analisar antes, observar se condiz com o público-alvo, que no caso é o infantil.

Essas histórias devem ser apresentadas as crianças de forma dinâmica, fazendo com que aconteça uma compreensão satisfatória, pois é a forma como a história é contada e os métodos utilizados, que fazem com que aconteça um grande impacto no processo de aprendizagem, levando em conta o entendimento da criança. Portanto é perceptível a necessidade do desenvolvimento de estratégias de leitura a fim de atrair não somente a atenção da criança, mas também proporcionar um progresso cognitivo notório em um curto período.

3.1 Leitura compartilhada: poesia fora da estante

A literatura compartilhada ou colaborativa é um método pedagógico que prima pela compreensão textual de uma maneira coletiva, a fim de ampliar a visão da criança/jovem. Essa prática tem o professor como mediador que colabora significativamente na obtenção dos objetivos traçados por essa metodologia. E seu grande objetivo é a adoção de uma postura reflexiva mais profunda e, conseqüentemente, mais crítica. Ou seja, essa metodologia dá maior ênfase ao ato reflexivo do que a assimilação dos dados presentes na estrutura textual; as quais geralmente são requisitadas logo após o ato da leitura, por meio de perguntas direcionadas apenas às informações explícitas do texto.

A leitura colaborativa ajuda o leitor a ir além das linhas, ela o faz perceber e compreender as entrelinhas, as sutilezas implícitas e alcançar conclusões advindas

da conversação coletiva na qual o leitor está inserido. É esse caráter reflexivo da leitura compartilhada que melhor a define e demonstra sua importância no processo do desenvolvimento cognitivo. Esse método imerge o leitor às águas mais profundas do texto, demonstrando que ele não se restringe apenas à superfície da palavra dita/escrita, pois está é somente uma pequena parcela da totalidade de significados que o texto possui.

A lista dos bons resultados que se pode obter com a prática da leitura compartilhada ou colaborativa é bastante grande. Dentre elas podemos destacar: as próprias vantagens da leitura em geral; Melhoram o foco e a atenção; estimula a compreensão de texto; auxilia nas estratégias de síntese; favorecem o raciocínio crítico; permitem as formações de conclusão; promovem a interação entre todos; (O QUE É..., 2022, [s.p]).

Como é possível observar na citação acima, são numerosos os benefícios obtidos a partir da aplicação dessa metodologia em sala de aula. Quanto mais cedo a criança entra em contato com métodos educacionais como este, mas cedo começará seu desenvolvimento cognitivo. Ao longo dessa pesquisa, vem sendo pautado o fato de vivermos em uma sociedade onde a leitura é extremamente importante e está presente em muitas situações do dia a dia.

Encontramos constantemente textos e palavras que exigem nossa habilidade de leitura. E o quanto isso é relevante principalmente para a formação das crianças, pois a leitura desempenha um papel crucial no desenvolvimento de suas habilidades cognitivas e na sua capacidade de compreender o mundo ao seu redor. Por isso, o incentivo à leitura desde cedo é essencial para o progresso pleno e a participação ativa das crianças na sociedade. Pois, segundo Silva (2016, p. 11),

A leitura é muito importante e que as crianças precisam ter acesso a ela antes mesmo de entrarem na pré-escola, pois quanto mais cedo elas tiverem contato com essa prática, maior é a possibilidade de termos leitores assíduos, tornando-se a criança um sujeito crítico na sociedade, ampliando cada vez mais seu conhecimento.

Quando as crianças começam a ler cedo, elas têm mais oportunidades de desenvolver habilidades críticas de pensamento e ampliar seu conhecimento. Este contato inicial com a leitura não só melhora a alfabetização, mas também promove a capacidade de pensar criticamente e de questionar o mundo ao seu redor,

habilidades essenciais para se tornarem cidadãos informados e participativos na sociedade.

Para obter essas competências descritas anteriormente é importante desenvolver estratégias de leitura que vise estreitar o contato da criança com o mundo da leitura. É válido ressaltar que a leitura não se restringe apenas ao texto escrito, podendo ser feita de várias formas, como por exemplo, através das ilustrações, histórias inventadas ou narradas por quem vai contar a história.

As ilustrações facilitam a compreensão da criança e estimulam ainda mais a sua imaginação. A entonação e a forma de se expressar da pessoa que conta a história, fazem com que essa experiência de leitura seja mais dinâmica, atraente e divertida. As várias imagens que nos rodeiam estão carregadas de uma vasta pluralidade de significados, pois são uma fonte de comunicação e informação, impactam ideias e princípios pessoais, culturais e históricos. No artigo “*A ilustração como ferramenta de aprendizado*”, o colunista Rafael Machado diz que:

O mundo nos dias de hoje é extremamente construído pelo visual. Praticamente tudo tem um caráter estético, seja apenas por aparência ou para uma maior funcionalidade. De olho nessas táticas, muitas formas de ensino tomaram as representações visuais para si para que assim pudessem ter uma maior eficiência na absorção do aprendizado. E vem dado certo de muitas maneiras, já que, além de trabalhar as questões cognitivas ligadas aos sentidos, também estimula a criatividade de quem aprende (Machado, 2017, [s.p]).

Por isso, o uso de imagens é uma importante estratégia de desenvolvimento pueril; é por meio das ilustrações que o infante passa a compreender melhor o mundo. As imagens permitem que as crianças estabeleçam “a ligação delas com o meio através dos símbolos, como placas, desenhos e figuras ou até mesmo mídias, como a televisão, utilizando os desenhos animados para que a criança aprenda valores e reconheça os objetos” (Diniz, [s.d.], [s.p.]). Assim, é compreensível que a leitura contribua não apenas para o aprimoramento das competências linguísticas, mas também para o aumento do conhecimento sobre o mundo, o que é essencial para a formação integral e para a participação ativa na sociedade.

Esse contato primário da criança com a literatura, seja por meio da imagem ou do texto escrito, é de suma importância para o desenvolvimento cognitivo e social do ser humano, pois, como pontua Paulo Freire (2011, [s.p]), “a compreensão do texto a

ser alcançada por sua leitura crítica implica a percepção das relações entre o texto e o contexto”. Isto é, a compreensão do texto advém da sua relação com o meio que o circunda, pois aquele é reflexo deste. A escrita e/ou ilustração advém da percepção que se tem diante daquilo que é visto, vivenciado e até mesmo imaginado.

Outro método significativo para o desenvolvimento cognitivo é o trabalho com poemas em sala de aula, pois quando feito da maneira adequada gera resultados muito benéficos a criança, visto que esse contato prematuro da criança com o texto poético fornece significado relevante na exploração do potencial expressivo e comunicativo da linguagem. É importante mencionar também que a poesia carrega consigo seus preceitos linguístico-literários, fato que a categoriza com instrumento essencial no processo de aprendizagem da língua materna, pois a

poesia pode ser uma importante aliada do professor no desenvolvimento dos dois processos, alfabetização e letramento, aqui entendidos como cultura de leitura. É possível promover estratégias interessantes, atraentes e condizentes com os propósitos e as demandas do processo de alfabetização, tornando, também, a leitura algo prazeroso. (Domingues; Ebert, 2014, *apud* Silveira, Debus, Azevedo, 2018, p.89)

Isto significa que a poesia possui grande valor cultural, pedagógico e educativo. As possibilidades de trabalhar o poema como recurso em sala de aula são infinitas, “nos primeiros anos escolares cabe explorar bastante a modalidade oral na leitura, na fruição e na criação poética [...], isso agrada bastante as crianças desta idade” (Silveira, Debus, Azevedo, 2018, p. 92). Ou seja, de início, é importante aprimorar os ouvidos das crianças para as sonoridades e suas repetições, com o passar do tempo a criança terá habilidades aprimoradas de leitura e interpretação poética mais refinada, pois desde pequena trabalha com poesia.

Num segundo momento, cabe marcar ritmos e perceber seus retornos, para assim desenvolver autonomia e passar a construir seus próprios versos. É importante ressaltar que essa interação entre a criança e a poesia acontece para além da sala de aula, e em muitos casos até antecede o contato da criança com o ambiente escolar, já que desde sua primeira infância, o infante é posto em contato com brincadeiras populares em que são cantarolados versos de poemas enquanto é realizado o movimento de pular corda, e simultaneamente a criança bate palmas em

uma cadência condizente com os versos recitados, proporcionando assim a noção de ritmo.

Isso significa que a criança aprende e desenvolve diversas habilidades enquanto brinca. Segundo Parr e Campebell (2006 *apud* Silveira, Debus, Azevedo, 2018, p. 92), “se as crianças podem cantar e recitar poemas, em breve serão capazes de ler; e se podem ler, em breve serão capazes de escrevê-los, pois a linguagem poética é diversão e ritmo, envolve a criança e cativa seu interesse”. Isso reitera o que fora mencionando anteriormente quanto a gradativa obtenção de autonomia da criança por meio desse contato diário e adequado à faixa etária, e até mesmo à realidade, do infante.

Essas várias formas de apresentar esse mundo imaginário da leitura para as crianças ajudam a desenvolver o gosto delas pela leitura e a fortalecer habilidades cognitivas e emocionais, facilitando a formação de leitores assíduos e críticos. Como vem sendo pontuado ao longo dessa pesquisa, “a leitura é muito importante para o desenvolvimento das crianças, pois a mesma favorece a criatividade, o prazer através do lúdico, a capacidade de criar e recriar, entender e compreender fatos, absorver valores e entre outros” (Silva, 2016, p. 12). Dessa forma fica evidente a grande influência que a leitura tem no desenvolvimento cognitivo da criança.

Esse hábito de ler deve ser estimulado tanto pelos pais em casa quanto pelos professores na escola, ou seja, é um trabalho em conjunto. Esses momentos de leitura associada a ludicidade de brincadeiras populares, por exemplo, devem ser feitos sempre de forma interativa, para que a criança se sinta atraída e interaja com o texto de maneira significativa. A aproximação do texto com a realidade da criança é o que possibilita essa correspondência mais significativa entre aquilo que ela lê e o que vivencia, e isso gera um desenvolvimento cognitivo mais sólido, expansivo e enriquecido de pluralidade significativa a criança.

3.2 *Scrapbook*: recontando histórias a partir de colagens

O *scrapbook* - ou livro de recortes - também merece destaque dentre as estratégias pedagógicas que visam estimular o desenvolvimento pueril de maneira significativa, pois proporciona uma excelente experiência de protagonismo já que para construí-lo é necessário realizar pesquisas, usar criatividade e raciocínio em prol da organização coerente das ideias. Este álbum é feito a partir de recortes de

materiais que além de imagens, podem ser constituídos por textos, objetos etc. Assim, o *scrapbook* trata-se de um álbum de recortes que se revela uma excelente tática para contribuir com o crescimento infantil.

Quanto ao surgimento dos *scrapbooks*, estima-se que ele nasceu há mais de seis séculos, por volta do século XV, na Inglaterra antiga. Inicialmente, os livros de recortes tinham como objetivo a compilação de pedaços de papel coloridos e brilhantes, como embalagens e cartões, em álbuns. Posteriormente, passaram a ser confeccionados a partir da reunião de receitas, poemas, cartas e outros documentos que consideravam importantes.

Com o advento das câmeras fotográficas, foi possível introduzir à composição dos livros de recortes a fotografia, que passou a ser um recurso primordial dos álbuns de recorte. A contínua evolução da sociedade e, sobretudo, dos meios tecnológicos, o *scrapbook* “evoluiu para o que é hoje conhecido como a arte de juntar fotos, objetos vinculados à imagem, textos sobre as fotos, criando, enfim, um delicado registro de memórias, de momentos especiais com um toque decorativo” (Camargo, [s.d], [s.p]).

o *scrapbook* foi muito utilizado em várias ocasiões da história da humanidade, porém passou por diversas alterações em virtude das disponibilidades de vários meios e o surgimento de novos materiais, principalmente com o advento da invenção da fotografia preta e branca e posteriormente passando a versão colorida (Scamati; Lima, 2017, *apud* Pantoja, 2019, p. 19).

Ou seja, a fotografia foi o ponto crucial na evolução do *scrapbook*, que inicialmente continha apenas recortes de textos – como mencionado anteriormente – e posteriormente além de ampliarem sua função de eternizar memórias, abriu espaços para muitos vieses, inclusive o pedagógico.

Durante a produção do *scrapbook* a criança trabalha a coordenação motora, ao manusear os materiais necessários, e a cognição ao criar sua própria história, a partir de recortes e colagens. Essa ideia de fazer recortes e colagens faz com que as crianças se sintam mais atraídas, pois elas estarão engajadas na construção da história ao invés de apenas ouvi-las. Uma vez que:

[...] na elaboração/construção de um Livro de Recortes seus autores inevitavelmente irão se envolver na leitura e escrita sobre determinadas temáticas, pode-se dizer que em muitas maneiras eles

sustentam muitos objetivos educacionais, o que lhes credencia como um instrumento pedagógico capazes de auxiliar na construção de conhecimentos pelos alunos com o auxílio de seus professores (Bazerman ,1994 *apud* Pantoja, 2019, p. 23).

Em outras palavras, para criar um *scrapbook*, é essencial realizar uma investigação detalhada e organizar cuidadosamente as informações coletadas, gerando novos conhecimentos durante esse processo e, conseqüentemente, amplia o leque dos fundamentos cognitivos da criança, promovendo assim uma percepção mais afetiva com o mundo literário e esclarecedora sobre o mundo à sua volta.

Em meados do século XIX, os álbuns de recortes começaram a tratar de questões da vida pessoal e familiar, com isso ganharam mais popularidade, sobretudo entre as pessoas da classe média. Os *scrapbooks* marcaram presença em momentos históricos de grande importância como a revolução industrial e francesa, por exemplo. As mudanças advindas desses episódios sociais revolucionários forneceram “novas oportunidades de leituras e escritas, incluindo aí os álbuns de recortes, criando e preservando o que é individualmente significativo” (Pantoja, 2019, p.20). Portanto,

os álbuns de recortes são artefatos culturais que contêm expressões literárias e impulso retórico para expressarem-se em palavras, imagens entre outros, ou seja, os álbuns ou livros de recortes são onipresentes em toda a população e em todos os setores da sociedade. Eles contêm evidência de escrita pessoal e envolvimento em discursos sobre família e sociedade (Hunt, 2006 *apud* Pantoja, 2019, p. 19).

A riqueza cultural intrínseca a essa prática de recorte e colagem evidencia a relevância desse método, principalmente para aplicação em sala de aula já que estimulam a autonomia do autor, que precisa “reunir, selecionar, avaliar, analisar, sintetizar e tirar conclusões dos materiais” (Bazerman ,1994 *apud* Pantoja, 2019, p. 23). Isto significa que durante a confecção do *scrapbook* a criança aprender a filtrar os elementos/informações essenciais para a construção de um texto, e a maneira como esse texto será exibido ao lado dos demais recursos possíveis para a elaboração do seu livro de recorte.

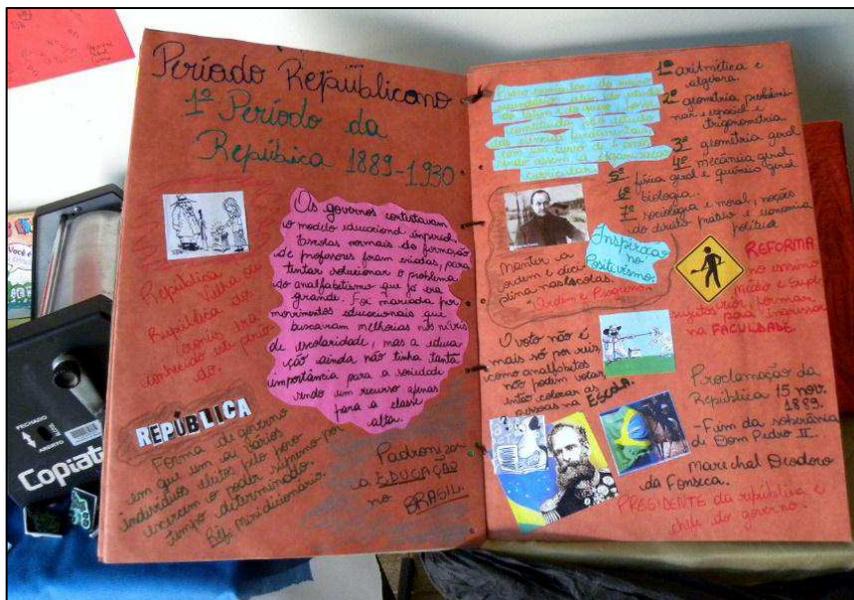
É válido ressaltar que outro benefício importante alcançado com essa prática da produção de um livro de recortes é a presença da reciclagem - elemento intrínseco à elaboração do *scrapbook* – afinal de contas, os recortes tanto de textos

quanto de imagens serão feitos de livros, jornais e/ou revistas. Isto significa que além de ajudar no aprimoramento da criticidade da criança, ainda ajudará na sua conscientização quanto a preservação ambiental.

Assim, é possível perceber que “[...] o uso do *scrapbook* pode adicionar outras dimensões a aprendizagem dos estudantes, passando pela construção de conceitos científicos e desenvolvimento de habilidades de leitura e escrita” (Pantoja, 2019, p. 24). O trabalho com livro de recortes evidencia aspectos essenciais da educação voltada para a pesquisa, como por exemplo a autonomia e comunicação, pois engaja o aluno na seleção de informações essenciais ao seu texto, e durante a apresentação do seu trabalho usará argumentos contundentes para expor sua pesquisa. Portanto, ao do fim da elaboração do livro de recortes, o infante terá uma considerável maturação da sua capacidade crítica, criativa e, conseqüentemente, cognitiva.

Na imagem abaixo é possível observar o exemplar de um *scrapbook*.

Figura 1- Scrapbook produzido sobre o período republicano



Instituto Federal Farroupilha, 2016.

Este *scrapbook* oferece uma forma inovadora e visualmente atraente de investigar o período republicano no Brasil, com foco no Primeiro Período da República (1889-1930). Nele, são apresentadas informações históricas relevantes, incluindo o contexto político, importantes figuras históricas e eventos marcantes dessa época. A inclusão de elementos como textos coloridos, ilustrações e

fotografias torna o material mais acessível e cativante, facilitando o processo de aprendizado.

A utilização de diversas modalidades de apresentação, como recortes, colagens e anotações à mão, reflete um empenho em tornar o estudo da história mais dinâmico e interativo. Esse tipo de iniciativa é uma excelente maneira de estimular a criatividade dos estudantes, ao mesmo tempo que favorece uma compreensão mais rica e pessoal dos acontecimentos históricos.

Abaixo, segue mais um exemplo do *scrapbook*, o mencionado exemplar diz respeito a um livro de recortes usado como estratégia de conservação de memórias por meio do procedimento de corte e colagem de fotos e frases.

Figura 2- Scrapbook produzido sobre a trajetória escolar



Fonte: *Google imagens*

Este álbum de recortes é uma representação adorável e vibrante da trajetória escolar de uma criança. As páginas estão enfeitadas com elementos temáticos e coloridos, como lápis, mochilas e símbolos da escola, como o ônibus escolar e o lanche escolar. A inclusão de fotos pessoais, como a imagem da criança vestindo seu uniforme escolar, acrescenta um toque único e memorável ao álbum.

A disposição dos elementos visuais em categorias, como "jardim de infância", "lanche escolar" e "escola", ajuda a narrar a história da vida escolar de forma estruturada e cativante. Essa estratégia é uma ótima maneira de capturar e conservar momentos significativos da infância, além de promover a criatividade e a

valorização da experiência educativa. A atenção aos detalhes e a escolha cuidadosa de cores e adesivos tornam o álbum de recortes atraente e especial.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Como fora discutido ao longo desse trabalho, a literatura infantil é uma grande aliada no desenvolvimento cognitivo da criança. A leitura é essencial não apenas para o desenvolvimento intelectual, mas também para o crescimento emocional e social das crianças. Ela ajuda a formar indivíduos mais conscientes e equilibrados, capazes de enfrentar os desafios da vida com maior compreensão e sensibilidade.

A literatura é, sem dúvida, um elemento indispensável no desenvolvimento da criança, sobretudo na primeira infância, quando podem ser cultivados hábitos de leitura, permitindo que a criança se conecte com diferentes culturas, enriquecendo o vocabulário e incentivando a linguagem. É necessário ter clareza de que a leitura é sempre um meio, e não um fim. É indispensável que as crianças tenham a oportunidade de fazer suas próprias descobertas.

Ao entrar em um mundo fictício, as crianças são incentivadas a desenvolverem a capacidade de abstração e a expressarem suas próprias ideias por meio da linguagem. Esse contato com personagens e os diversos enredos proporciona um ambiente propício ao desenvolvimento da empatia, permitindo que as crianças se identifiquem com diferentes realidades e perspectivas.

Para que isso aconteça é necessário que haja uma parceria entre a escola e a família. Ou seja, para que a leitura se torne uma parte natural e prazerosa da vida de uma criança, é essencial que ela tenha uma relação estreita com a leitura tanto em casa quanto na escola. E deve ser uma prática constante na rotina escolar, de forma dinâmica e não repetitiva, para que as crianças possam se beneficiar plenamente desse processo de aprendizado.

A leitura pode ser feita de várias formas, como por exemplo, através das ilustrações, histórias inventadas ou narradas pela pessoa que vai contar a história. As imagens prendem a atenção da criança, estimulando a imaginação e a curiosidade de querer saber mais. As histórias inventadas também são uma boa opção para atrair o público infantil, pois as crianças ficam atentas à fala de quem conta a história. A mesma coisa acontece com as histórias narradas: ao ouvir as histórias, elas irão estimular a imaginação ao tentar criar o cenário da história em suas cabeças.

E os livros de recortes podem ser vistos como excelentes estratégias que visam estimular o desenvolvimento pueril de maneira significativa durante a

montagem dessa história que a criança passa construir em sua cabeça a partir da leitura de outras histórias, pois proporciona uma excelente experiência de protagonismo já que para construí-lo é necessário realizar pesquisas, usar criatividade e raciocínio em prol da organização coerente das ideias. Este álbum é feito a partir de recortes de materiais que, além de imagens, podem ser constituídos por textos, objetos etc. O trabalho com livro de recortes evidencia aspectos essenciais da educação voltada para a pesquisa, como por exemplo a autonomia e comunicação, pois engaja o aluno na seleção de informações essenciais ao seu texto, e durante a apresentação do seu trabalho usará argumentos contundentes para expor sua pesquisa

A literatura é uma grande via de desenvolvimento cognitivo, visto que o livro é porta de entrada para o mundo da imaginação que imerge a criança em uma preciosa aventura do saber, cheia de descobertas fascinantes. Ou seja, ela abre portas para um mundo novo cheio de descobertas através da fantasia, melhorando a qualidade de vida dos pequenos leitores.

Assim, é perceptível que a literatura traz inúmeros benefícios para o desenvolvimento cognitivo. E essas várias formas de apresentar esse mundo imaginário da leitura para as crianças, ajudam a desenvolver o gosto delas pela leitura e a fortalecer habilidades cognitivas e emocionais, facilitando a formação de leitores assíduos e críticos.

Esses momentos de leitura devem ser feitos sempre de forma dinâmica e interativa, para que a criança se sinta atraída e interaja com o texto de maneira significativa. A maneira como a história é contada é um dos fatores principais para se obter bons resultados nesse processo de desenvolvimento, considerando que quanto mais a criança se sente atraída, mais ela se envolve com a história e, conseqüentemente, terá um bom desenvolvimento.

Assim, fica evidente a grande influência que a literatura tem no desenvolvimento cognitivo infantil, haja vista que a literatura traz consigo um mundo de descobertas através das leituras, atraindo assim, o público infantil, despertando a imaginação e a curiosidade, estimulando o pensamento e as emoções, fazendo com que a criança entenda o mundo a sua volta, a partir do enredo da história.

Ao longo da pesquisa foi possível constatar a maneira como a presença da literatura na educação infantil assume relevância incontestável, visto que se configura como instrumento fundamental para o desenvolvimento total da criança. É

através da leitura que a criança pode despertar diferentes emoções e amplia suas visões de mundo, e até mesmo consegue construir sua própria identidade. E é também nesse momento mágico que a criança se conecta ao seu mundo interior, dialoga com seus sentimentos mais íntimos, enfrenta os seus medos e desejos mais escondidos, supera os seus conflitos e encontra o equilíbrio necessário para o seu desenvolvimento.

Portanto, é de suma importância incluir a leitura na rotina da criança desde muito cedo. Quanto mais cedo a criança criar um hábito de leitura, melhor será o seu desenvolvimento cognitivo. Esse estímulo pode partir tanto dos pais em casa, quanto dos professores na escola, sendo um trabalho em conjunto. Tendo sempre o cuidado na hora de escolher a história e a forma como vai contar. A metodologia utilizada na contação da história é o que vai influenciar no desenvolvimento da criança. Se você utilizar uma metodologia mais dinâmica e atrativa, a criança vai se sentir cativada e terá a atenção voltada para a leitura, mas se for ao contrário a criança não dará muita atenção e não se obterá bons resultados.

REFERÊNCIAS

CAMARGO, Camila. **Scrapbook: você sabe o que é?** [S. l.], [s.d] Disponível em: <https://www.vidaadentro.com.br/scrapbook>. Acesso em: 23 jul. 2024.

CARVALHO, D.; MORAIS, S. **Língua e literatura: interfaces da linguagem**. São Luís: Uema, 2008.

DA COSTA MEDEIROS, Beatriz; GUIRALDELLI, Lisângela. Literatura infantil: a importância da leitura no ensino fundamental para a formação de futuros leitores. **CAMINE: Caminhos da Educação= Camine: Ways of Education**, v. 13, n. 1, p. 26-52, 2021.

DA SILVA, Naianne Costa; OLIVEIRA, Karen Yasmim Alves; DA SILVA, Meiry Fernandes. A importância da leitura para o desenvolvimento cognitivo e social da criança. **Communitas**, v. 7, n. 16, p. 18-28, 2023.

DINIZ, Maria Vitória. **A leitura de imagem no processo de ensino-aprendizagem da educação infantil**. [S. l.], [S.d] 2020. Disponível em: <https://www.construirnoticias.com.br/a-leitura-de-imagem-no-processo-de-ensino-aprendizagem-da-educacao-infantil/>. Acesso em: 30/07/2024.

DO ROSÁRIO ABREU, Danubia et al. O papel da literatura infantil no contexto da educação infantil e na formação da criança: uma revisão bibliográfica. **Research, Society and Development**, v. 9, n. 5, p. e66953078-e66953078, 2020.

FARIA, Bárbara Albernaz Alves de. **A literatura como recurso pedagógico e o desenvolvimento integral da criança na alfabetização e letramento**, 2022. Disponível em: <https://dspace.uniceplac.edu.br/bitstream/123456789/2182/1/B%c3%a1rbara%20Albernaz%20Alves%20de%20Faria.pdf>. Acesso em: 29/07/24

FREIRE, Paulo. **A importância do ato de ler: em três artigos que se completam**. São Paulo: Cortez, 2011.

KRUG, F. S. A importância da literatura na formação do leitor. **Revista de educação do ideal**, p. 1–13, julho-dezembro de 2015.

MACHADO, Rafael. **A ilustração como ferramenta de aprendizado**. [S. l.], 16 ago. 2017. Disponível em: <https://designculture.com.br/a-ilustracao-como-ferramenta-de-aprendizado/>. Acesso em: 21 jul. 2024.

NASCIMENTO, Z. E. V. **A importância da literatura no desenvolvimento infantil**. [s.l.] Universidade Estadual de Campinas Faculdade de Educação, 2006.

O QUE é leitura compartilhada e quais as vantagens dessa prática pedagógica. [S. l.], 25 nov. 2022. Disponível em: <https://dialogosviagenspedagogicas.com.br/blog/o-que-e-leitura-compartilhada-e-quais-as-vantagens-desta-pratica-pedagogica/>. Acesso em: 22 jul. 2024.

PANTOJA, Felipe. **Scrapbook como recurso pedagógico no ensino de citologia na primeira série do ensino médio**. 2019, [S. l.]. Disponível em: https://bdtd.ibict.br/vufind/Record/UFPA_6223ca13b72d18805961c65ff8904dda. Acesso em: 28 jul. 2024.

SANTOS, R. et al. **A importância da leitura na sala de aula**. Research, Society and Development, v. 10, n. 4, p. e33510414129, 2021.

SILVEIRA, Rosilene de Fátima *et al.* A poesia: estratégias para experimentar e fruir em sala de aula. **Reflexão e ação**, [s. l.], 2018. Disponível em: <https://online.unisc.br/seer/index.php/reflex/article/view/11601>. Acesso em: 22 jul. 2024.

SILVA, Benedita *et al.* A importância da literatura infantil. **Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação**, São Paulo, p. 1278-1289, 6 jun. 2021.

SOUZA, Jonatas. **A influência de Monteiro Lobato para a literatura infantil**. 2022. Aparecida de Goiânia, 2022. Disponível em: https://repositorio.ifgoiano.edu.br/bitstream/prefix/3590/4/tcc_Jonatas%20Santos%20Souza%20.pdf. Acesso em: 29/05/2024.

VASCONCELOS, A. E. P.; DE MATOS, I. M. C. A literatura na sala de aula no ensino fundamental. **Tropos: comunicação, sociedade e cultura (ISSN: 2358-212X)**, v. 7, n. 1, 2018.

WEITZEL, Thais Zampieri. **"A importância da literatura no desenvolvimento das crianças na educação infantil"**, 2022. Disponível em: <https://repositorio.uninter.com/handle/1/1055>. Acesso em: 31/07/24.

ZILBERMAN, Regina. MAGALHÃES, Ligia. **Literatura infantil: Autoritarismo e emancipação**. 3ª ed. São Paulo: Ática, 1987.